ANO 34.º — Sábado, 31 de Maio de 1941 — N.º 1683

VISADO PELA CENSURA

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Obras--não palavras...

Já se realizou a primeira visita dos jornalistas de Lisboa e Pôrto aos melhoramentos de carácter social do Alentejo e Algarve.

Seria flagrante injustiça não reconhecer, antes do mais, o acêrto do Secretariado da Propaganda Nacional e a bem evidente utilidade da sua admirável iniciativa.

E' certo que todos nós sabemos que o Estado Novo tem realizado no país uma obra verdadeiramente transfiguradora, levando às povoações mais distantes e aos lugares mais humildes os benefícios incalculáveis da sua actividade e do seu espírito criador. Por intermédio do Ministério das Obras Públicas, sobretudo, há feito uma grande e profunda revolução, que é hoje, pelo seu valor real e pela sua projecção no futuro, uma das corôas de glória do seu esfôrço restaurador e construtivo. Sem entrar em pormenores escusados, que êste lugar não consente, lembraremos a obra das estradas, dos portos marítimos, dos monumentos nacionais, das escolas de todos os graus, dos melhoramentos rurais, das casas económicas e da urbanização das vilas, praias e cidades de Portugal.

Contudo, nenhum de nós conhece devidamente o valor e até a extensão da ob,a económico-social que se tem efectuado quási em silêncio e muito contribue para a melhoria do nível de vida dos nossos trabalhadores.

A iniciativa do Secretariado da Propaganda, logo acolhida e facilitada pelos departamentos do Estado postos em causa, tem, portanto, um alto sentido nacional. Por meio dela se mostrarão os benefícios espalhados pelo país e se fará justiça aos que devotamente se consagraram ao engrandecimento da Nação.

Os jornalistas a quem foi cometido o nobilíssimo encargo de realizar êste alto objectivo principiaram por visitar os Bairros Económicos da Ajuda, do Alto da Ajuda e de Belem. Pode dizer-se que ficaram maravilhados com a situação, asseio e higiene das habitações. O Estado Novo substituiu os antros de miséria por locais onde predominam a luz, o ar, a beleza. Os ocupantes, não só têm hoje uma casa sua—e a maioria dêles nunca julgou isso possível—como dispõem de elementos preciosos para o seu futuro. A vida é-lhes mais fácil e mais encantadora.

Seguidamente visitaram as Casas do Povo do Alentejo e do Algarve, num crescente de interêsse e entusiasmo. Compreende-se. Estas instituições são das mais importantes e das mais simpáticas da Organização Corporativa. A acção que desenvolvem é deveras notável e da maior utilidade. Cabe-lhes a representação profissional dos trabalhadores rurais, o estudo dos seus interêsses económicos, morais e sociais, a assistência médica e farmaceutica aos seus associados, a concessão de subsídios e pensões por doença e por falecimento, a instrução dos filhos dos sócios, a sua educação profissional, tendente a um aperfeiçoamento técnico cada vez maior. Cabe-lhes, também, a organização de grupos ou de elementos recreativos, de festas locais, de sessões instrutivas destinadas a elevarem o nível cultural dos sócios. Cabe-lhes, por fim, fazer contratos colectivos de trabalho com os Grémios da Lavoura, e promover, auxiliar e comparticipar na realização de melhoramentos de benefício público.

Julgaram os jornalistas, como outras pessoas, que a missão das Casas do Povo estava determinada, mas não realizada. Não esconderam, pois, o seu contentamento ao verificar que os benefícios por elas praticamente dados ultrapassassem muito a espectativa de todos. Na sua frente encontraram realizações integrais, admiráveis pelo seu espírito e pela sua grandeza.

Ora é por isso mesmo que a iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional merece os nossos aplausos e a nossa admiração. O Estado Novo realizou uma obra social de vastíssimo alcance. E' indispensável mostrá-la para regalo de uns e consolação de outros.

L. F.

Discurso histórico

Roosevelt, presidente da República dos Estados Unidos da América, pronunciou, na noite de 27, uma *palestra à lareira* sôbre os acontecimentos em curso na Europa, dizendo quási de entrada:

—A guerra está-se a aproximar do hemisfério ocidental e cada vez mais perto da nossa terra.

E em certa altura, com energia:

—O domínio ou a ocupação pelas fôrças nazis de quaisquer ilhas do Atlântico constituiria um prejuizo imediato para a segurança das zonas norte e sul da América e das possessões insulares norte-americanas.

Agora em tom familiar, mas com firmeza:

—O plano hitleriano de dominação mundial estaria hoje perto da sua execução se não tivessem intervindo dois factores: um é a resistência épica da Grã-Bretanha, das suas colónias e grandes Domínios; outro é a magnífica defesa da China. Estes dois factores, juntos, impedem que o *eixo* adquira o domínio dos mares.»

O Presidente Roosevelt concluiu, fazendo as seguintes afirmações:

—Não estamos dispostos a aceitar que o mundo seja dominado por Hitler. Não estamos dispostos a aceitar um mundo como aquele que surgiu depois da última guerra, e no qual se permitiu o desenvolvimento da semente do hitlerismo. Só aceitamos um mundo consagrado à liberdade de vida e religião e liberto de terror.»

GENTILEZA

O sr. António José Flamengo, autor do poema do *Môlho de Escabeche* e ensaiador da famosa fantasia regional, ofereceu, no domingo, um jantar ao elemento feminino do Grupo Cénico dos Galitos o qual nos dizem ter decorrido cheio de cordealidade, impregnando de alegria a sala do *Arcada-Hotel*.

Há momentos na vida em que um gesto, a tempo, é tudo.

IMPRENSA

Diário de Coimbra

Concluiu 10 anos de existência êste quotidiano que, na cidade do Mondego, é dirigido pelo sr. dr. Virgílio Correia e avança à frente do movimento regionalista das Beiras.

Felicitando-o, desejamos-lhe a continuação das suas prosperidades.

Rua Almirante Reis

Folgámos em saber esta semana, pela bôca do sr. Presidente da Câmara, que esta artéria da cidade não está esquecida. A iluminação, porém, de que necessita, não poderá, todavia, instalar-se desde já porque, além da carestia de todos os artigos eléctricos, há falta dêles, tornando-se difícil a sua aquisição.

Temos, portanto, de aguardar melhores dias por fôrça das circunstâncias. Não há outro remédio.

A última palavra

Havendo o sr. dr. Apolinário José Leal recorrido para o Supremo Tribunal Administrativo da portaria que o transferiu de professor efectivo do Liceu de Aveiro para idêntico lugar no da Guarda, precedendo processo disciplinar, acabam os juizes do pleno de negar provimento ao seu recurso, tendo em atenção, além do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, onde, de modo categórico, se afirma que não convinha ao ensino a continuação do sr. dr. Apolinário no nosso Liceu, a circunstância de ao mesmo se atribuir um feitio conflituoso, em face da série de incidentes desagradáveis, atentatórios da disciplina, que aqui provocou.

E assim é dada por finda a lição, que talvez faltasse ao sr. dr. Apolinário para lhe fazer compreender melhor as regras do bom viver...

Visitai o Parque da Cidade

O XV aniversário da Revolução Nacional

A sua comemoração em 28 do corrente

Mais do que uma revolução oportuna, o movimento de 28 de Maio teve um carácter de exaltação nacional que só mais tarde, no decorrer dos anos, completamente se afirmaria com todo o seu sentido. De facto, parece que foi ainda ontem, mas, aos homens de hoje, a Revolução de Maio vai surgindo já na projecção da História. Parece que foi ainda ontem—e já lá vão quinze anos!

Mais tarde, quando o tempo tiver cumprido a sua obra rectificadora, ver-se á como os homens que fizeram a Revolução e aqueles que a consolidaram, foram, na verdade, os portadores iluminados duma missão superior. É então cêdo ainda? Talvez. Mas à luz dos acontecimentos da época e dos anos que se seguiram — o movimento nacional de 28 de Maio de 1926, apareceu já como um sinal de eternidade. Era Portugal a renascer de si próprio — e o seu destino imortal a cumprir-se.

De novo, êste ano, se festejou essa *Revolução da Primavera*, que foi, na verdade, o começo duma primavera gloriosa. De novo, por todo o país, se glorificou um renascimento que era, afinal, de ordem ainda mais profunda e essencial do que a sua aparência revelava. Á espada de Gomes da Costa, juntou-se o tacto de Carmona, o génio de Salazar. Sem êstes, a Revolução não seria uma realidade a projectar-se no tempo. Sem êstes, não nos teriamos reencontrado a nós próprios. Por isso o país recordou mais uma vez o milagre da Revolução de 28 de Maio—milagre que a vontade e a inteligência dum estadista insigne tornaram possível e duradouro. Na verdade, êstes quinze anos decorridos deixam ver bem, na projecção futura da História, a perenidade dum esfôrço nacional que vai desde as raízes mais escondidas até aos ramos mais altos, que abraçam o horisonte e alcançam o espaço, na sua imensidão intemporal e eterna.

* * *

Em Aveiro comemorou-se a arrancada do Exército, sob o comando do general Gomes da Costa, com uma sessão pública, que teve lugar no Ginásio do Liceu de José Estêvão e à qual presidiu o chefe do distrito, secretariado pelos srs. Presidente da Câmara, comandante militar, capitão do porto, Reitor do Liceu, Juiz da 1.ª Vara e comandantes da Legião e Mocidade Portuguesa.

Usaram da palavra os srs. dr. Querubim Guimarãis, presidente da União Nacional; António Amaral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, e capitão José da Cruz Ribeiro, que enalteceram o movimento de 28 de Maio e fizeram considerações várias sôbre a política dos últimos 15 anos, orientada por Carmona e Salazar.

No fim encerrou a série de discursos o sr. Governador Civil, que prestou homenagem ao Exército por ter sido um sustentáculo de Salazar.

A assistência encheu por completo a vasta sala do Ginásio, sobresaindo, no palco, algumas bandeiras de Sindicatos e as da Legião e Mocidade Portuguesa.

Os oradores foram muito aplaudidos.

Luta de gigantes

Dois poderosos cruzadores, o *Hood*, da Armada Real Inglesa, considerado o maior navio de guerra do mundo, e o *Bismarck*, da Armada Alemã, tendo-se defrontado no Atlântico, afundaram-se e com eles as respectivas tripulações, computadas em três mil homens aproximadamente.

O drama desenrolou-se num curto espaço de tempo, havendo de parte a parte lances de verdadeira heroicidade entre os combatentes.

Até quando?

O ciclone, que tantos estragos causou por êsse país fora, assim como nesta cidade e arredores, reduziu, também, a escombros o muro contiguo ao edifício onde está actualmente instalada a Repartição de Finanças, na Rua da Sé.

São volvidos quási quatro meses e aquilo continua completamente abandonado, pois ainda se não deu um passo para se reconstruir o que o temporal desfez, nem tão pouco se removeu o entulho para sitio próprio.

Ora sendo uma rua de passagem para o Parque e por isso de movimento na época que vamos atravessar, é justo que se tomem providências de maneira a não ficarem as mazelas à vista.

ECLIPSE DO SOL

Fez na quarta-feira 41 anos que a Natureza nos proporcionou o mais deslumbrante espectáculo que até hoje nos foi dado assistir—um eclipse total do Sol.

Uma maravilha! Cuja descrição encheria o jornal se isso tentássemos.

Só visto. Só observado, por que doutra maneira será sempre um pálido reflexo da sua grandiosidade.

Extraordinário fenómeno! E tão raro que só daqui a 300 anos se repetirá.

Como votam os deputados ingleses

No Parlamento inglês, antes de se proceder a qualquer votação, abrem-se as portas de par em par, retinem as campaínhas, e pelas galerias ressoam vozes chamando—*Ao escrutínio! Ao escrutínio!* Uma grande agitação, que dura uns minutos, precede as votações. Uma vez na sala os deputados que acorrem à votação, fecham-se as portas e já ninguém dali pode sair seja a que pretexto fôr. Então o presidente dá início à votação. Esta é feita da seguinte e original forma: há na Câmara duas portas que correspondem a dois corredores que saiem em sentido oposto; os que votam *sim*, saiem pelo corredor do Oeste, e os que votam *não*, saiem pelo de Leste. À saída de cada uma das portas estão os escrutinadores, que registam os nomes dos que vão saindo. E assim se votam as grandes leis do maior império do Mundo!

(*Britanova*)

O culto da flôr

Anda o Secretariado da Propaganda Nacional empenhado na realização duma campanha de bom gôsto, campanha que tem um dos seus mais recentes aspectos no concurso das estações floridas da rede ferroviária portuguesa. Com esta nova iniciativa do S. P. N., pretende-se estimular o gôsto pela ornamentação floral das estações de caminho de ferro, de forma que elas percam o seu ar de poucos amigos, adoptando o sorriso acolhedor duma vasa de sardinheiras ou a cara alegre duma trepadeira viçosa.

Não é de somenos importância o culto da flôr, que em Portugal quási não tem, infelizmente, tradições. Preconizar o amor das flores é fazer, de algum modo, obra de educação social, criando idéas de beleza e de bondade. E não queremos já falar do papel de pulmões que os jardins desempenham, sobretudo nos meios intoxicados como são, naturalmente, os locais que os combóios atravessam no seu resfolegar de monstros.

O Secretariado da Propaganda Nacional lança, dêste modo, uma bela ideia ao pretender fazer de cada estaçãosinha uma montra da nossa païsagem florida.

CONSTRUÇÕES PRISIONAIS

O Govêrno aprovou o plano das que tem em vista levar a efeito desde o ano que decorre até o de 1948 e que se acham orçadas em 63.200 contos.

A comarca de Aveiro está incluida.

O TEMPO

Foi-se uma lua, outra veio... mas a respeito da mudança do disco, não há maneira: continua o inverno! Fevereiro autêntico, sem tirar nem pôr! Tudo fóra dos eixos...

Até a Natureza!

ASAS DE PORTUGAL EM ESPANHA

Uma importante revista espanhola de aviação—*Revista de Aeronáutica*, órgão oficial do Exército do Ar—prestou, num dos seus últimos números, expressiva homenagem aos voluntários da aviação portuguesa que combateram em Espanha ao lado dos seus irmãos de armas espanhóis, a quando da guerra de 1936.

Nesse artigo, a todos os títulos muito lisongeiro para Portugal, inscrevem-se os nomes dos aviadores portugueses mortos na bela cruzada peninsular—o alferes João Manuel Machado Soares de Oliveira e o alferes Edmundo Pôrto Correia. As asas de Portugal, que combateram na guerra de Espanha, tiveram no órgão oficial da aeronáutica do país vizinho uma justa evocação.

Aquelas paredes...

Já por várias vezes nos temos referido a umas paredes velhas e denegridas que há muito estão a pedir camartelo para em sua substituição se construir obra nova.

Êsse terreno, quási fronteiro à vivenda do sr. dr. Francisco Soares, ali em cima, junto do antigo Largo do Espírito Santo, precisa ser aproveitado, pois não faz sentido que aquele *escarro* ali continue, naquela movimentada artéria, dando lugar a reparos e censuras constantes.

A' Câmara compete interessar-se pelo assunto, sem pêrda de tempo, a vêr se aquelas ruinas desaparecem por uma vez.

Junta Autónoma

Agradecemos a atenção que lhe mereceu o nosso reparo sôbre a limpesa do canal central da ria.

Nem outra coisa era de esperar.

As criadas gozam...

Fôram esta semana em excursão a Fátima e outros pontos dignos de serem visitados, as componentes do núcleo de Aveiro da *Obra de Previdência e Formação das Criadas de Servir*, que regressaram terça-feira à noite a cantar...

Nós não sabiamos que existia uma coisa destas. E', realmente, uma *obra* com que as patroas devem lucrar imenso...

Quem acode à Pequena Imprensa?

Escreve o *Figueirense*:

Êste é o grito que se ouve constantemente, soltado pelos jornais de província que teimam em se manter e quási sempre para manter os seus tipógrafos.

Mas ninguém acorre em seu auxílio!

O papel e tudo que é indispensável à feitura dum jornal, sóbe de preço; nem as assinaturas, nem o preço dos anuncios são susceptíveis de ser aumentados.

Só um recurso nos resta: fazer economias de tudo que possa ser economisado.

Pois é. E quando não pudermos mais, colega, arriamos...

Bairro Ferroviário

O Ministério das Obras Públicas autorizou a Companhia do Vale do Vouga a ceder à Câmara uma parcela de terreno com 785 m² e que se destina a ligar o Bairro Ferroviário com a estrada da Fôrça, melhoramento em que já falámos quando aludimos a uma representação dos moradores daquela parte da cidade.

Vamos a vêr se a Câmara agora se decide e faz alguma coisa. O Bairro Ferroviário tem a isso direito. E' de justiça. Haja, portanto, uma conjugação de esforços e mãos à obra.

Os discursos, nos Comuns

Na Inglaterra não há, como nos países continentais, qualquer relato oficial das sessões parlamentares. Costumam, apenas, publicar, no fim de cada ano parlamentar, uma relação das leis e moções votadas, distribuindo essa publicação por todos os membros da Câmara. Só ùltimamente se tornou possível, aos jornais, publicar relatos particulares das sessões, os quais primam pela exactidão. É o *Times* que se encarrega de fazer uma espécie de relato oficioso das sessões, que os demais jornais seguem, fielmente.

(*Britanova*)

SARAU

Como noticiámos no número anterior, realiza-se no dia 14 de Junho, no Teatro Aveirense, o sarau promovido pela Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira. Do programa consta uma interessante comédia futurista, cuja acção se passa em 1960, enscenada e ensaiada com o reconhecido critério de Aurélio Costa.

Há também uma opereta, *Flôr da Aldeia*, de acção leve e graciosa desenrolada nos nossos campos de Gacia. O sarau deve terminar com o Grupo Coral sob a regência de Carlos Aleluia.

Sabemos que o programa orfeónico é de género variado, destacando-se uma *Rapsódia de Cantos Populares*, a 5 vozes, do maestro J. Pereira dos Santos, nosso presado amigo, rapsódia que, inédita ainda, vai ser ouvida pela primeira vez neste sarau.

Começa a haver interesse por esta festa escolar de beneficência, pelo que a marcação de lugares se faz desde já na Secretaria da Escola, à Rua Coimbra.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Marilia da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; no dia 2 de Junho, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Peixinho, activo presidente do municipio e a interessante Maria Emilia, filha do sr. Mário Mendes, escriturário da Câmara de Mira; em 3, os srs. dr. António Cristo, advogado na comarca, e Firmino Alves Videira, e a galante Maria Emilia Driz Ramos, filha do sr. Anibal Ramos, comerciante da nossa praça; em 4, a inocente Maria da Glória, filha do comerciante sr. António Andrade e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretario geral do G. Civil de Viseu; em 5, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento do Exército em Nampula (Africa Oriental) e o sr. Fernando Amaral, furriel de Infantaria 10, actualmente nos Açores, e em 6, a tricaninha Noémia Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça.

Casamentos

Pelo sr. Manuel Martins Abreu de Melo foi pedida, segunda-feira, para seu filho David Martins dos Santos Melo, a mão da menina Rosa Ventura Dias, interessante filha do sr. José André da Paula Dias, da Fundição Aveirense.

A cerimónia efectuar-se-há brevemente.

Partidas e Chegadas

Esteve na segunda-feira em Aveiro, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso velho amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, juiz de Direito aposentado, de Oliveira de Azemeis, a quem nos foi imensamente grato abraçar.

—Também aqui vimos os nossos conterrâneos Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios naquela vila e João Felix, residente na Gafanha da Encarnação.

—Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Conceição Aleluia.

Doentes

Esteve bastante doente, encontranse, felizmente, livre de perigo, a esposa do sr Joaquim Dias Abrantes, antigo comerciante local.

—Tambem adoeceu, com certa gravidade, na sua casa de Verdemilho, o sr. dr. Amadeu Tavares da Silva.

Desejamos-lhe as melhoras.

Cartas a uma amiga de longe

Maio, 1941

Minha querida:

Ontem passei a tarde à beira-mar.

O mar estava longe de ser aquele imenso lago azul, quási sem ondas, que se admira em amenas tardes de calma. Estava escuro, cheio de ondulação, que quebrava na areia, deixando um rasto de espuma. E a sua côr carregada tornava mais escuro, também, o verde odorífero dos pinheiros, que se erguiam ao longe, em montes que pareciam saír do mar.

De um café que abre as suas portas luxuosas para a praia, chegava até mim a música que um aparelho de rádio transmitia. Depois vieram as notícias de que o ruído forte do mar só me deixou ouvir fragmentos. Falava o locutor de barcos que têm ido ao fundo recentemente. Mas se fôssem só os barcos e a mercadoria que transportam a desaparecer nos abismos do Oceano, ainda vá—perdiam-se fortunas, apenas...

Mas o que é horrível é que êsses barcos vão cheios de pessoas que, de repente, se vêm abandonadas perigosamente no meio do mar, que muitas vezes terá o aspecto carrancudo daquele que contemplo.

Olhando ao longe é imensa a solidão. Ondas que sobem, se erguem a grande altura, ondas que quebram, logo outras que se formam e nada mais...

A quantas tragédias êle tem assistido, de quantas aflições tem sido espectador, de quantas vidas sepultura!

Mas a minha tarde de ontem não foi só *contemplação* que levava a divagações tristes. Quando entrei no combóio, já quási à noitinha, para vir embora, o acaso levou-me para uma carruagem, onde se falava da *Queima das fitas*. Tive, então, a visão de Coimbra, cheia, de canções e de risos, comunicativa de graça, plena de grêlos e fitas. Rútila e animada festa de estudantes, única na Europa, a *Queima das fitas* na Lusa Atenas, é única também em Portugal. Em nenhuma outra parte ela tem aquele cunho môço e se repercute tão profundamente na cidade, como ali. O estudante quere divertir-se e todos querem divertir o estudante. Serão exageradas e muitas vezes excessivas aquelas demonstrações de entusiásmo, mas é preferível que os rapazes adorem Baco, do que sejam forçados a entregar a sua mocidade, a sua valentia, a sua vida, até, à Morte que, nestes tempos que correm, tem já um tão vasto império.

Um abraço da

Zèmi

O lugre "Silvina„

Um violento incêndio devorou, na Terra Nova, êste barco de pesca, da nossa praça, pertencente à empreza Testa & Cunhas.

Não houve vítimas, tendo a tripulação recolhido a bordo do *Santa Isabel*.

Velhos felizes

Havia no pequeno lugar de Carcavelos, freguesia de Eixo, um casal, que dizem ter sido o modêlo da boa harmonia conjugal. Ele chamava-se Manuel Marques dos Santos e contava 87 anos; ela era a sr.ª Maria Simões e tinha menos dez—77. Viviam um para o outro desde que se uniram pelos laços do matrimónio—há meio século e um lustro, 55 anos. Mas a vida não é eterna e o sr. Manuel dos Santos, no princípio desta semana, morreu. Lágrimas sôbre lágrimas deslisaram pelas faces encarquilhadas da consorte, que não se conformava com a perda do marido. Chega o padre para *encomendar* o corpo. O momento é solene, impressionante. De joelhos, mãos erguidas, a septuagenária chama pela Morte porque—diz—quere acompanhar o seu querido marido. E a Morte fez a vontade à pobre velhidha, prostrando-a com uma síncope cardíaca. E lá foram ambos, como companheiros inseparáveis, a caminho do outro mundo.

Necrologia

Faleceram: nesta cidade, Rosa Ferreira Martins, solteira, de 32 anos, filha de José Martins Ferreira; em *Aradas*, Maria das Dores Ferreira de Oliveira, de 61, casada com Manuel Nunes de Castro; no *Bonsucesso*, Norbinda Maia Pericão, de 65, casada com José da Cruz Pericão, e em *S. Bernardo*, Maria Rodrigues Tavares, de 40, casada com Isac Rodrigues de Sousa.

Um telegrama recebido de Londres

O doutor Weaver, presidente do Colégio da Trindade da Universidade de Oxford, no seu regresso de Portugal onde veio impôr o grau de doutor *honoris causa* ao nosso Presidente do Conselho, numa carta ao *Times*, manifesta o seu profundo reconhecimento e o dos colegas que o acompanharam pela admirável amabilidade com que os receberam e descreve a sua recepção no nosso país nestes têrmos:

«Chegámos ao aeropôrto de Lisboa e fômos informados que seríamos hóspedes do Govêrno Português, que tudo fêz para nos bem receber, providenciando com largueza para que nos não faltasse o mais pequeno confôrto e distracção, não só em Lisboa, como no Pôrto e em Coimbra. Fômos apresentados às principais personagens das três universidades e visitámos os mais notáveis monumentos destas cidades. Nas cerimónias e conferências e por tôda a parte verificámos manifestações inesquecíveis de apreço pelo nosso país que nos emocionaram profundamente.

A nossa visita a Portugal concluiu por uma encantadora visita a Sua Eminência o Cardeal Patriarca e foi-nos, por despedida, oferecido um almôço pelo Instituto da Alta Cultura. Aos brindes dirigi-me ao nosso anfitrião, um professor muito distinto, e disse-lhe do quanto estávamos penhorados pelas amabilidades de todos quantos conhecemos. Na sua resposta disse-nos aquele ilustre professor que o que tomámos por amabilidade era sincera amisade.»

(Britanova)

Correspondências

Bustos, 28

Por tôda esta região a Natureza veste os seus trajes de gala. Os pampanos realçam verdejantes, esperançosos. Os canteiros floridos exalam perfumes. E as raparigas, com a sua alegria esfusiante e com os seus cantares, parece que desafiam os rouxinois.

Só é pena que a Primavera não se tivesse ainda apresentado com tôda a sua garridice...

—Estiveram, há dias, entre nós dois engenheiros, que vieram a convite da Junta de Freguesia estudar a maneira de se proceder à reparação da estrada que liga a Barreira de Bustos com o Arieiro da Palhaça.

E' de necessidade.

—No visinho lugar de Azurveira abriu, no princípio do mês, um novo estabelecimento para venda de mereearias e vinhos, o sr. Adelino Ferreira Casimiro, a quem desejamos bom negócio.

C.

Esgueira, 29

Aos estragos duma grave enfermidade, sucumbiu, a semana passada, com 26 anos, apenas, Maria do Rosário Marques, casada com o nosso amigo Manuel Marques Cardoso, de quem deixa duas criancinhas que eram todo o seu enlêvo.

Ao desolado viuvo e restante família, as nossas condolências.

—No próximo domingo realiza-se aqui o encerramento do mês de Maria, fecho das cerimónias religiosas que se têm efectuado na igreja paroquial.

— A estrada que dá acesso ao esteiro continua em estado miserável, à espera que se tomem as necessárias providências para o seu consêrto.

Mas quando será isso?

— O grupo de *basket* do Recreio Musical deslocou-se à Gafanha, ganhando ao *cinco* da terra por 31-8.

C.

Costa do Valado, 29

Está sofrendo os indispensáveis reparos, de que carecia, a estrada das Paradas, principalmente nos sítios mais danificados.

Também a que conduz a Aveiro e que se encontra cheia de covas, devido ao muito trânsito de carros, anda a ser concertada, como era de urgente necessidade.

Ainda bem.

— Os salteadores das salgadeiras, a horas mortas da noite, foram já descobertos e prestam contas à polícia, segundo ouvimos.

Muito estimaremos que esta e os tribunais consigam fazê-los compreender que quem mata pôrco é para seu govêrno...

C.

Quintans, 29

Em conseqüência de ter caído quando procedia à descarga dum carro de pinheiros e das graves lesões recebidas, faleceu José Ferreira das Neves, solteiro, de 20 anos de idade, filho do lavrador Manuel Ferreira das Neves (o Prudente).

O entêrro do infortunado rapaz realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Oliveirinha.

Lamentamos a desgraça.

C.

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

Acabamos de receber o Relatório de 1940 desta antiga e importante Companhia de Seguros. É um documento bastante consciencioso e detalhado, em que se evidencia a solidez da situação financeira desta florescente Companhia, que marca no meio segurador português uma posição de inegável destaque.

Vê-se por êste Relatório que a *Ultramarina* continua — como é norma das suas administrações — timbrando em constituir avultadas reservas. E' um critério administrativo digno de todo o elogio principalmente numa empreza de crédito e de seguros. As reservas da Companhia foram elevadas nêste exercício a 21.934.704$55, sendo 6.664.704$55 para as tecnicas e 15.270.000$00 para as livres. Assim, a *Ultramarina* apresenta hoje, entre todas as Companhias portuguesas, o maior volume de reservas livres, facto cuja importância nos parece desnecessário salientar.

Também a sua carteira acusa um acentuado progresso. Em 1940 ela ultrapassou 20 milhões de escudos o que representa um aumento de 8 milhões sôbre 1939.

Salientamos, pela sua excepcional importância, as seguintes verbas do Activo: depósitos à ordem e numerário 8.903 contos, titulos de crédito 7.758 contos, prédios 6.237 contos. Notemos que só no último exercício adquiriu a *Ultramarina* mais cinco propriedades urbanas, quatro das quais situadas em Lisboa e outra em Évora.

Pela sua alta importância sublinhamos a reserva especial constituida êste ano pela *Ultramarina* para suportar Sinistros Eventuais e que se eleva a 4.000 contos. Dadas as circunstâncias da presente conjuntura, não necessitamos de nos encarecer a prudência e o são critério administrativo desta medida. Ela demonstra o cuidado que a *Ultramarina* dispensa ao acautelamento das suas responsabilidades.

Exercendo criteriosamente a sua função de seguradora, esta Companhia pagou de indemnizações no ano findo 5.453.023$89, totalizando, assim, os sinistros pagos até Dezembro de 1940 32.398.793$87.

Revela, pois, a *Ultramarina* uma invejável situação de prosperidades que é o justo prémio da sua correcção e da simpatia, que tem sabido conquistar em todo o País.

Á sua Direcção e ao seu agente em Aveiro, sr. Manuel Ramires Fernandes, os nossos mais cordiais cumprimentos.

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro — 1.ª Secção — e nos autos de execução de sentença d'acção sumarissima requerida pela exequente Prudencia Vieira, viuva, proprietária, desta cidade, contra os executados Manuel Ferreira da Rocha e mulher Rosa da Costa Rocha, agricultores, de S. Tiago, freguesia da Glória, desta comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando os crédores desconhecidos, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mencionada execução de sentença.

Aveiro, 21 de Maio de 1941.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção,
António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

—o—

Divórcio

Por sentença de 9 de Março do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Francisco Colchete Vidal, e Cândida Ferreira Quinta Nova, ambos de Salgueiro, freguesia de Soza, na acção de divórcio que aquele moveu contra esta.

Aveiro, 24 de Maio de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro